

415
B

PEÇA DE TEATRO



EM: 2 ATOS

TÍTULO:

C A S T R O A L V E S

AUTOR:

C A R L O S T E I X E I R A

Porto Alegre, RS, Brasil, 26 de janeiro de 1986.



"CASTRO ALVES"

("Peça de Teatro" em: 2 atos)

TEIXEIRA, Carlos

DIREITOS RESERVADOS AO AUTOR

FICHA TÉCNICA

TEIXEIRA, Carlos (Vitor)

19 de dezembro de 1938 - Rio Grande - RS - Brasil

Professor - Economista - Poeta - ~~Poeta~~ - Escritor

Papéis:

1 Ator: "Castro Alves"

3 Atrizes: "Eugênia Câmara" - "Maria Cândida" - "Adelaide"

Poesias de "Castro Alves":

(em ordem de apresentação na peça)

1ª - "Sonho da Boêmia"

2ª - "Fatalidade"

3ª - "Tragédia no Mar" (m.co.po: "O Navio Negroiro")

4ª - "O Tonel das Danaídas"

5ª - "Horas de Saudade"

Número de Folhas da Peça: "25"

("Capa", "Folha Técnica", "Introdução", "Textos", "Poesias"
e "Contracapa")



SOBRE "LEMBRANDO CASTRO ALVES" (Peça de Teatro em 1 Ato)

Durante o 1º mandato presidencial no "GRÊMIO LITERÁRIO CASTRO ALVES" (GLCA) da Poetisa NINA DE ALMEIDA foi apresentado o "Esquete" de minha autoria e direção "Lembrando Castro Alves", em "14 de setembro de 1984" na "Terra - Casa de Peixes". Participaram da apresentação: DAVID CAMARGO, ELZA NASCIMENTO e J. WALTER DE SOUZA. Em 1985 foi reapresentada a peça na residência da Poetisa CELESTE MARIA MAZERO (uma das "fundadoras" do "GLCA").

SOBRE "RELEMBRANDO CASTRO ALVES" (Peça de Teatro em 3 Atos)

O sucesso obtido com "Lembrando Castro Alves" animou-me a continuar escrevendo. Planejei então algo diretamente relacionado com a "vida" e "obra" de "Castro Alves". Por onde começar já que o "personagem" é tão "rico"?

O PROF. HUGO RAMÍREZ, ex-Presidente do GLCA indicou-me "3 fontes de pesquisa": "Cronologia de Castro Alves" - de Norlândio Meireles de Almeida, Editora D. Pedro II, Guarulhos, São Paulo, 1960, 560 páginas; "ABC de Castro Alves" - de Jorge Amado; "Castro Alves Sede Passagem" - "Peça de Teatro" apresentada aqui em Porto Alegre por um "Grupo de Poetas" do "GLCA". O Poeta NELSON FACHINELLI, ex-Presidente da "CASA DO POETA RIOGRANDENSE" (CAPORI) emprestou-me o primeiro "livro". O Poeta ERNI PEDROSO emprestou-me o livro: "Castro Alves - Poesias Completas de - Jamil Amnsur Haddad, 3ª edição, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 506 páginas. Isto ocorreu durante a realização do "1º Curso de Declamação, Dicção e Oratória" da CAPORI. O Professor do Curso, Poeta e Ator MAURO DY CORDOBA forneceu-me algumas "instruções" sobre "Redação de Texto" para Teatro.

Solicitei a "apreciação" de "Relembrando Castro Alves" ao Escritor, Poeta, Professor, DR. HUGO RAMÍREZ. O insigne "Mestre em Castro Alves" sugeriu a apresentação da peça em forma de "Jogral".

O Escritor, Poeta RUBENS TORRES TATCHT, ex-Presidente do GLCA também concordou com a idéia de "Jogral".

O Poeta NELSON FACHINELLI logo na 1ª cena ao ler que as "declamações" das poesias eram "por papel" demonstrou seu "desagrado". Eu lhe disse então que assim procedera para "facilitar" o desempenho do "intérprete" de Castro Alves, em vista do "tamanho das poesias". Agora na "reformulação" da peça fiz-lhe "justiça".

O Poeta JOEMY GARCIA, ex-"Rádio-Ator", ex-Presidente do GLCA, dada sua experiência, sugeriu uma maior "dinamização" da peça com a introdução de "luzes", "som", etc., etc.

O ex-Presidente do GLCA, Diretor de Cinema, Poeta, Escritor, PROF. PEDRO MACHADO também apresentou um "novo enfoque" para a peça.

DAVID CAMARGO, Ator de Teatro e Cinema, gostou da peça, apenas observando o "grande número de participantes"...

SOBRE "CASTRO ALVES" (Peça de Teatro em 2 Atos)

Em vista das opiniões dos ex-Presidentes do GLCA e eu achar que a peça "Relembrando Castro Alves" ficara grande demais, resolvi fazer as seguintes "alterações": "diminuir atos" e "poesias", além do próprio "título". Algumas alterações foram feitas no "texto" original.

A "alteração" que fiz satisfiz-me como "Autor".

A "Direção" da peça de "Castro Alves" poderá fazer "alterações" a exemplo de:

- a) "Vestário"
- b) "Pronúncia" bairrada, carioca e portuguesa de acordo com os "personagens". (o que acarretaria algumas alterações no texto)

Porto Alegre, 26 de janeiro de 1986.

Carlos Teixeira
Carlos Teixeira

1ª A T O1ª C E N A

Local de realização: "SALVADOR" - "BAHIA"

Ano: 1867

Local de cena: interior da "Chácara da Boa Vista", situada longe do centro.

Participantes: "CASTRO ALVES" e "EUGÊNIA CÂMARA"

CASTRO ALVES:

Antonio Frederico de Castro Alves nasceu em 14 de março de 1847 na Fazenda Cabaceiras, em Nossa Senhora de Muritiba, Bahia. Em 1863, com 16 anos de idade, matriculou-se no 1º ano da Faculdade de Direito de Recife. Alto, magro, moreno, cabelos longos, pretos, elegante. Desde os tempos de criança nos "colégios" de Salvador manifestara "pendor" pela "poesia". Tinha o apelido de "Cecéu".

EUGÊNIA CÂMARA:

Eugênia Infante da Câmara nasceu em 09 de abril de 1837, em Lisboa, Portugal. Tinha parentesco com a "Casa Real Portuguesa". Culta, inteligente, buliçosa. Falava vários "idiomas". Cantava e tocava "piano". Dedicou-se ao "Teatro". Chegou ao Brasil em 1858 ou em 1859. Do "empresário de teatro", Furtado Coelho, teve uma "filha", Emília. Em "Recife", Pernambuco, chegou a 04 de março de 1863, com 26 anos de idade, com a "Companhia de Teatro" de Duarte Coimbra. Era "gordinha" e presumivelmente "baixa". Cabelos pretos e longos. "Clara". Foi o "grande amor" de "Castro Alves".

VESTUÁRIO:

Castro Alves: "Camisa" branca de "mangas compridas". "Calça" escura. "Botinas" escuras.

Eugênia Câmara: "Vestido" comprido até aos "pés". "Rodado" (com "armação interna"). "Chale" escuro cobrindo cabeça e ombros. "Flores" presas aos "cabelos" junto às "frontes".

SÚMULA DA CENA:

Eugênia Câmara "queixa-se" para "Castro Alves" por se encontrar, como em Recife, novamente "isolada". Lembra ao mesmo, as "artimanhas", na forma de "poesias", às quais "declama": "Sonho da Boêmia", para ir para uma "casa" bem longe do centro de Recife, e, "Fatalidade" para que ela "desistisse" de ir com a "Companhia de Teatro" de Duarte Coimbra que "voltava" à "Região Sul". Castro Alves contornando a "delicada situação", comunica que 2 no gociantes vão "montar um teatrinho" ...

C E N A

C.ALVES e EUGÊNIA - (entram juntos)

EUGÊNIA - (diz:)

Eu que fui primeira atriz da Companhia Duarte Coimbra, com uma filha, tendo os homens mais ricos de Recife ao sabor de meus caprichos, como pude me apaixonar por um "Poeta"! Com o jornal "A Luz" e todas as demais manifestações em meu favor, conseguiste me conquistar! Para me afastares definitivamente dos meus admiradores, trouxeste-me um "convite" na forma de "poesia": "Sonho da Boêmia"!

(declama "SONHO DA BOÊMIA" - texto ao final da cena)
(e diz:)

Quando te avisei que eu voltaria ao Sul com a "Companhia de Teatro", vieste com outra "poesia": "Fatalidade"
(declama "FATALIDADE" - texto ao final da cena)
(e diz:)

Antonio Frederico de Castro Alves, agora és um "poeta" e um "dramaturgo" consagrado! Basta dizer-se que colaboras com 3 jornais: "Aurora", "Estrela D'Alva" e "Revista Brasileira". Em 17 de junho deste ano de 1867, o Conservatório Dramático te concedeu o título de "Sócio Honorário"!

Tua peça "Gonzaga ou a Revolução de Minas", embora não apresentada em Recife, apesar de todos os esforços dispendidos, foi "estreada" aqui em Salvador, no "Teatro São João", no "Dia da Independência do Brasil"! Reapresentada a 2 de outubro, em teu favor, por iniciativa de amigos, e, a 21 de outubro, por iniciativa do "Gabinete Português", em benefício das famílias dos soldados da "Guerra do Paraguai".

Mas... eu... o que sou agora?!

(e vira-se de costas para Castro Alves e diz:)

Estou novamente "isolada" nesta "Chácara da Boa Vista"!
...longe do centro ... distante de meus admiradores e... do Teatro... Tudo, tudo igual à Recife ... Enquanto você está rodeado de amigos! Os sarásus, as reuniões literárias prolongam-se noite a dentro ...

C.ALVES - (diz:)

Eu sei de tudo isso, Dona Eugênia. Mas... logo, logo isso vai se arranjar!



C.ALVES - (continuação)
(e bate 5 palmas)

EUGÊNIA - (surpresa, volta-se para Castro Alves)

C.ALVES - (diz:)

Digo isso porque 2 negociantes me procuraram no jornal ... Eles ... vão montar um "Teatrinho" lá na "Baixada" da "Igreja do Santo Milagre" ... Os espetáculos serão em benefício da "Capela da Igreja" ... Os devotos do "Nosso Senhor do Bonfim" e os "romeiros", que virão para a "festa" darão o respaldo financeiro! ... E... encerrada a "temporada" no "Teatrinho", vamos apresentar a peça "Gonzaga ou A Revolução de Minas", no "Rio de Janeiro"!

EUGÊNIA - (contente, diz:)

Ah! Que bom voltar a representar no Rio de Janeiro, onde tive tantos aplausos e admiradores!

(sai)

C.ALVES - (sai depois)



VAMOS, MEU ANJO, FUGINDO,
A TODOS SEMPRE SORRINDO,
BEM LONGE NOS OCULTAR,
COMO BOÊMIOS ERRANTES,
ALEGRES E DELIRANTES
POR TODA A PARTE A VAGAR.

HÁ TANTO CANTO NA TERRA
QUE UMA VIDA INTEIRA... ENCERRA...
E QUE VIDA!... UM CÉU DE AMOR!
SEREMOS DOIS PASSARINHOS...
FAREMOS OS NOSSOS NINHOS
LÁ ONDE NINGUÉM MAIS FOR.

UMA CASINHA BONITA,
LÁ NA MATA QUE SE AGITA
DO VENTO AO MOLE SOPRAR,
COM AS FOLHAS SECAS DA SELVA,
COM O LENÇOL VERDE DA RELVA
OH! QUANTO HAVEMOS DE AMAR!...

DE MANHÃ, INDA BEM CEDO,
HÁS DE ACORDAR, ANJO LEDO,
JUNTO DO MEU CORAÇÃO...
AO CANTO ALEGRE DAS AVES
AS NOSSAS CANÇÕES SUAVES,
QUAIS PRECES SE AJUNTARÃO.

PASSEAREMOS À SESTA,
SONHAREMOS NA FLORESTA,
SEMPRE FELIZES, MEU DEUS!...
N'ALGUMA LÂNGUIDA ESTEIRA
QUANTA CANTIGA FACEIRA
OUVIREI DOS LÁBIOS TEUS...

E À NOITE NO MESMO LEITO,
RECLINADA NO MEU PEITO
HEI DE OUVIR OS CANTOS TEUS...
POR CADA ESTROFE BONITA
NO TEU SEIO QUE PALPITA,
TERÁS CEM BEIJOS... POR DEUS!

FAREI POESIAS OU VERSOS
AOS TEUS DLHINHOS PERVERSOS,
AOS TEUS PEZINHOS, MEU BEM!
TU CANTARÁS, Ó MANOLA,
AQUELA MODA ESPANHOLA
QUE TANTOS REQUEBROS TEM.

DEPOIS... QUE LINDAS VIAGENS...
VEREMOS NOVAS PAISAGENS,
NO SUL, NO NORTE, ONDE FOR...
VOANDO SEMPRE, QUERIDA,
CO'A PRIMAVERA DA VIDA,
CO'A PRIMAVERA DO AMOR...

VAMOS MEU ANJO, FUGINDO,
A TODOS SEMPRE SORRINDO,
BEM LONGE NOS OCULTAR.
COMO BOÊMIOS ERRANTES
QUE REPETEM DELIRANTES:
"P'RA SER FELIZ BASTA AMAR!"

FATALIDADE

ADEUS! ADEUS! Ó MEU EXTREMO ABRIGO!
 ADEUS! EU DIGO-TE A CHORAR DE DOR!
 É O DERRADEIRO SUSPIRAR DAS CRENÇAS,
 QUE SE DESPEDEM DAS VISÕES DE AMOR...

PÁLIDO E TRISTE ATRAVESSEI A VIDA
 SEMPRE ORGULHOSO, CONCENTRADO E SÓ!...
 É QUE EU SENTIA QUE UM FADÁRIO ESTRANHO
 MEUS SONHOS TODOS REDUZIA A PÓ.

MAS TU VIESTE... E ACREDITEI NA VIDA...
 ABRI OS BRAÇOS... CAMINHEI P'RA LUZ...
 E A BORBOLETA DA FATAL CRISÁLIDA
 SOLTOU AS ASAS PELOS CÉUS AZUIS.

O TRONCO MORTO — REFLORIU DE NOVO,
 ERGUEU-SE VIVO, PERFUMADO, EM FLOR.
 ABENÇOANDO A PRIMAVERA AMIGA...
 AI! PRIMAVERA DE MEU SANTO AMOR!

PORÉM QUE IMPORTA, SE HÁ FADÁRIOS — NEGROS,
 FRONTES — VOLTADAS DO SEPULCRO AO CHÃO...
 PEDRAS COLADAS DE UM ABISMO À BEIRA...
 ASTROS SEM NORTE, DE UM CRUEL CLARÃO...

QUEM MOSTRA O TRILHO AO VIAJOR DAS SOMBRAS?
 QUEM ERGUE O MORTO QUE ESFRIOU O PÓ?
 QUEM DIZ À PEDRA QUE NÃO DESÇA O PEGO?
 QUEM SEGUE A ESTRELA DESGRAÇADA E SÓ?

NINGUÉM!... NA TERRA TUDO VAI... GRAVITA
 LÁ PARA O PONTO QUE LHE MARCA DEUS.
 OS RAIDOS TOMBAM — AS ESTRELAS SOBEM!...
 LUTAR CO'A SORTE — É COMBATER OS CÉUS!

"VAI! POIS, Ó ROSA, QUE EM MEU SEIO, OUTRORA
 ACALENTAVA A SUSPIRAR E A RIR...
 DEIXAS MINH'ALMA COMO UM CHÃO DESERTO,
 VAI FLOR VIRENTE! MAIS ALÉM FLORIR..."

"VAI FLOR VIRENTE! NO RUMOR DAS FESTAS,
 ENTRE ESPLENDORES, COMO O SOL, VIVER,
 ENQUANTO EU SUBO — TROPEÇANDO INCERTO —
 PELO PATÍB'LO — QUE SE DIZ SOFRER!..."

.....
 "QUE RESTA AO TRISTE, SEM AMOR, SEM CRENÇAS?
 — SEGUIR A SINA... SE OCULTAR NO CHÃO...
 ...MAS, QUANDO, ESTRELA! PELO CÉU VOARES,
 BANHA-ME A LOUSA DE FERAL CLARÃO!..."



1º A T O

2ª C E N A

Local de referência: "SÃO PAULO" - SÃO PAULO

Ano: 1868

Local de cena: interior da "República dos Comediógrafos",
na Rua do Riachuelo.

Participante: "CASTRO ALVES"

VESTUÁRIO:

Castro Alves: (igual ao da cena anterior)

SÚMULA DA CENA:

Castro Alves "escreve" e "lê" Cartas. As cartas são para seus amigos: "Augusto" e "Luiz". Ao final "declama": "Tragédia no Mar" (mais conhecida por "O Navio Negreiro").

C E N A

C. ALVES - (entra e senta à "mesa" e passa a "escrever" — de vez em quando — "molha" a "Pena" — de "galinha" — no "Tinteiro" — "seco". Duração dessas operações: "01" minuto. Depois coloca a "Pena" em "receptiente" próprio do "Tinteiro". Passa a "ler" — em "voz alta" a "Carta" de "AUGUSTO") (Texto a seguir)

- (novamente pega a "Pena", molha no "Tinteiro". Escreve e "molha" no "Tinteiro". Duração: "01" minuto. Depois "recoloca" a "Pena" no "Tinteiro". Passa a "ler" em "voz alta" a "Carta" de "LUIZ".) (Texto a seguir)

- (e "declama": "TRAGÉDIA NO MAR") (Texto a seguir)

- (sério, levanta-se e sai)



"AUGUSTO":

"ATRAVÉS DESTA, FAÇO UMA "SÍNTESE" DO QUE ME ACONTECEU NO "RIO DE JANEIRO".

"SAÍ DO PORTO DE "SALVADOR" EM 8 DE FEVEREIRO DES-TE ANO DE 1868 E CHEGUEI AO "RIO DE JANEIRO" EM "13". EM "17" EM UM "TÍLBORI" DIRIGI-ME AO "BAIRRO DA TIJUCA" PARA VISITAR O ESCRITOR "JOSÉ DE ALENCAR". APRESENTEI UMA "CAR- TA DE RECOMENDAÇÃO" DO DEPUTADO CONSERVADOR, DOUTOR FERNAN- DES DA CUNHA.

"QUANDO FIZ MENÇÃO DE ENTREGAR AS "3 POESIAS" ("A CACHOEIRA", "DUAS ILHAS" e "VISÃO DOS MORTOS") E A "PEÇA" "GONZAGA OU A REVOLUÇÃO DE MINAS", JOSÉ DE ALENCAR DISSE-ME QUE DECLAMASSE E LESSE PARA ELE, RESPECTIVAMENTE. DEU-ME OS "PARABÉNS", DIZENDO QUE TUDO IA FAZER PARA ME AJUDAR. ES- CREVEU NO OUTRO DIA PARA "MACHADO DE ASSIS". ESTE ENTÃO FOI ME "VISITAR" NO HOTEL. NÃO ME ENCONTROU POIS EU ESTAVA NO "ENTRUDO", MAS LEU NO MEU QUARTO DE HOTEL DA RUA DO OUIDOR AS POESIAS E A PEÇA. ESCREVEU PARA JOSÉ DE ALENCAR, ELOGI- ANDO TODOS OS MEUS "TRABALHOS LITERÁRIOS". AS DUAS CARTAS FORAM PUBLICADAS NO JORNAL "CORREIO MERCANTIL". EM "22" DO MESMO MÊS E ANO, O JORNAL "DIÁRIO DO RIO JANEIRO" (QUE NO- TICIARA MINHA CHEGADA E DE DONA EUGÊNIA) "ABRIU SEUS SALÕES" E CONVIDOU OS "HOMENS DE LETRAS": AUGUSTO ZALUAR, CÉZAR MÚZIO, FAGUNDES VARELLA, LUIZ CORNELIO DOS SANTOS, PINHEIRO GUIMARÃES, QUINTINO BOCAIUVA, REZENDE MUNIZ, SALVADOR MEN- DONÇA E... TANTOS OUTROS QUE NÃO RECORDO OS NOMES AGORA.

"MAS... APESAR DE TODO ESSE SUCESSO NO RIO DE JA- NEIRO, "NÃO" CONSEGUI QUE MINHA PEÇA FOSSE APRESENTADA. A "VINGANÇA" DE "FURTADO COELHO", CRIOU-ME TODOS OS "OBSTÁCU- LOS".

"ASSIM, QUE TENTEI A SORTE EM OUTRA FREGUESIA — "SÃO PAULO"!!



"L U I Z":

"A 13 DE MARÇO DESTE ANO DE 1868, SAÍ DO "HOTEL DE JANEIRO", EM "SÃO PAULO", HOSPEDEI-ME NO "HOTEL DA ITÁLIA", SITUADO PERTO DO "TEATRO SÃO JOSÉ" E DA "FACULDADE DE DIREITO", ONDE ME MATRICULEI NO 3º ANO.

"EM 1º DE ABRIL, O "ARQUIVO JURÍDICO E LITERÁRIO" PROMOVEU NO "SALÃO DA CONCÓRDIA" UM "FESTIVAL POÉTICO". ESTAVA PRESENTE O CONSELHEIRO JOAQUIM SALDANHA MARINHO, PRESIDENTE DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO. NA OPORTUNIDADE RECITEI A POESIA "O LIVRO E A AMÉRICA". DEPOIS DE DANTE DE AZEVEDO E DE CÂNDIDO LEITÃO, DECLAMEI AS POESIAS: "VISÃO DOS MORTOS" E "AS DUAS ILHAS".

"O SENHOR ANTONIO DA SILVA PRADO, BARÃO DE IGUAPE, PÔS À DISPOSIÇÃO "DINHEIRO" NECESSÁRIO PARA A "MONTAGEM" DE UMA "COMPANHIA DE TEATRO" QUE DENOMINEI: "COMPANHIA EUGÊNIA CÂMARA". A "ESTRÉIA" NO "TEATRO SÃO JOSÉ" FOI COM A PEÇA: "OS MISERÁVEIS".

"OS JORNAIS "IMPrensa ACADÊMICA", "INDEPENDÊNCIA", "REFORMA", E "CORREIO PAULISTANO", SOLICITARAM MINHA COLABORAÇÃO.

"DO HOTEL DA ITÁLIA, POR CONVITE DOS AMIGOS E POETAS FELIZARDO JÚNIOR E CARLOS AUGUSTO FERREIRA, FUI PARA A CHAMADA "REPÚBLICA DOS COMEDIÓGRAFOS".

"COMO SABES, LUIZ, A "BAHIA" ESTÁ SEMPRE PRESENTE EM MINHA "LEMBRANÇA", POR ISSO, PARA "FESTEJAR" SUA DATA MAGNA, AQUI EM SÃO PAULO, PREPAREI ESPECIALMENTE A POESIA "ODE AO DOIS DE JULHO": APRESENTEI-A NO "SALÃO DA CONCÓRDIA". DEPOIS DE MIM, FALARAM MEUS COLEGAS DA FACULDADE DE DIREITO E DO JORNAL INDEPENDÊNCIA: RUY BARBOSA (BAIANO) E JOAQUIM NABUCO (PERNAMBUCANO).

"AQUI EM SÃO PAULO "INTENSIFIQUEI" AINDA MAIS MINHA "CAMPANHA POÉTICA" CONTRA A "ESCRavidÃO AFRICANA NO BRASIL". PARA TAL ESCREVI: "TRAGÉDIA NO MAR"!!!

T R A G É D I A N O M A R

"STAMOS EM PLENO MAR... DOIDO NO ESPAÇO
BRINCA O LUAR — DOURADA BORBOLETA —
E AS VAGAS APÓS ELE CORREM... CANSAM
COMO TURBAS DE INFANTES INQUIETAS.

"STAMOS EM PLENO MAR... DO FIRMAMENTO
OS ASTROS SALTAM COMO ESPUMAS DE OURO...
O MAR EM TROCA ACENDE AS ARDENTIAS
— CONSTELAÇÕES DO LÍQUIDO TESOURO.

"STAMOS EM PLENO MAR... DOIS INFINITOS
ALI S'ESTREITAM NUM ABRAÇO INSANO...
AZUIS, DOURADOS, PLÁCIDOS, SUBLIMES...
QUAL DOS DOIS É O CÉU? QUAL O OCEANO?

"STAMOS EM PLENO MAR... ABRINDO AS VELAS
AO QUENTE ARFAR DAS VIRAGÕES MARINHAS,
VELEIRO BRIGUE CORRE À FLOR DOS MARES
COMO ROÇAM NA VAGA AS ANDORINHAS...

DONDE VEM? ONDE VAI? DAS NAUS ERRANTES
QUEM SABE O RUMO SE É TÃO GRANDE O ESPAÇO?
NESTE SAARA OS CORCÉIS O PÓ LEVANTAM,
GALOPAM, VOAM, MAS NÃO DEIXAM TRAÇO...

BEM FELIZ QUEM ALI PODE NEST'HORA
SENTIR DESTE PAINEL A MAJESTADE!...
EMBAIXO — O MAR... EM CIMA — O FIRMAMENTO...
E NO MAR E NO CÉU — A IMENSIDADE...

OH! QUE DOCE HARMONIA TRAZ-ME A BRISA!...
QUE MÚSICA SUAVE AO LONGE SOA!
MEU DEUS! COMO É SUBLIME UM CANTO ARDENTE
PELAS VAGAS EM FIM BOIANDO À TOA!

HOMENS DO MAR! Ó RUDES MARINHEIROS
TOSTADOS PELO SOL DOS QUATRO MUNDOS!
CRIANÇAS QUE A PROCELA ACALENTARA
NO BERÇO DESTES PÉLAGOS PROFUNDOS!

ESPERAI! ESPERAI! DEIXAI QUE EU BEBA
ESTA SELVAGEM LIVRE POESIA...
ORQUESTRA — O MAR QUE RUGE PELA PROA,
O VENTO QUE NAS CORDAS ASSOBIÁ...

.....

POR QUE FOGES ASSIM, BARCO LIGEIRO?
POR QUE FOGES DO PÁVIDO POETA?
OH! QUEM ME DERA ACOMPANHAR-TE A ESTEIRA
QUE SEMELHA NO MAR DOIDO COMETA...

ALBATROZ! ALBATROZ! ÁGUIA DO OCEANO,
TU, QUE DORMES NAS NUVENS ENTRE AS GAZAS,
SACODE AS PENAS, LEVIATÃ DO ESPAÇO!
ALBATROZ! ALBATROZ! DÁ-ME ESTAS ASAS...



QUE IMPORTA DO NAUTA O BERÇO,
 DONDE É FILHO, QUAL SEU LAR?...
 AMA A CADÊNCIA DO VERSO
 QUE LHE ENSINA O VELHO MAR!
 CANTA! QUE A MORTE É DIVINA...
 RESVALA O BRIGUE À BOLINA
 COMO UM GOLFINHO VELOZ.
 PRESA AO MASTRO DA MEZENA
 SAUDOSA A BANDEIRA ACENA
 ÀS VAGAS QUE DEIXA APÓS.

DO ESPANHOL AS CANTILENAS
 REQUEBRADAS DE LANGOR,
 LEMBRAM AS MOÇAS MORENAS,
 AS ANDALUZAS EM FLOR.
 DA ITÁLIA O FILHO INDOLENTE
 CANTA VENEZA DORMENTE
 — TERRA DE AMOR E TRAIÇÃO —
 OU DO GOLFO NO REGAÇO
 RELEMBRA OS VERSOS DO TASSO
 JUNTO ÀS LAVAS DO VULCÃO.

O INGLÊS — MARINHEIRO FRIO
 QUE AO NASCER NO MAR SE ACHOU —
 (PORQUE A INGLATERRA É UM NAVIO
 QUE DEUS NA MANCHA ANCOROU)
 RIJO ENTOA PÁTRIAS GLÓRIAS,
 LEMBRANDO ORGULHOSO HISTÓRIAS
 DE NELSON E DE ABUQUIR...
 O FRANCÊS — PREDESTINADO —
 CANTA OS LOUROS DO PASSADO
 E OS LOUREIROS DO PORVIR...

OS MARINHEIROS HELENOS,
 QUE A VAGA IÔNIA CRIOU,
 BELOS PIRATAS MORENOS
 DO MAR QUE ULISSES CORTOU,
 HOMENS, QUE FÍDIAS TALHARA,
 VÃO CANTANDO EM NOITE CLARA
 VERSOS QUE HOMERO GEMEU...
 ...NAUTAS DE TODAS AS PLAGAS!
 VÓS SABEIS ACHAR NAS VAGAS
 AS MELODIAS DO CÉU...

DESCE DO ESPAÇO IMENSO, Ó ÁGUIA DO OCEANO!
 DESCE MAIS, INDA MAIS... NÃO PODE O OLHAR HUMANO,
 COMO O TEU MERGULHAR NO BRIGUE VOADOR...
 PORÉM, QUE VEJO AÍ... QUE QUADRO DE AMARGURAS!
 QUE CANTO FUNERAL!... QUE TÉTRICAS FIGURAS!
 QUE CENA INFAME E VIL!... MEU DEUS! MEU DEUS, QUE HORROR!

ERA UM SONHO DANTESCO... O TOMBADILHO,
 QUE DAS LUZERNAS AVERMELHA O BRILHO,
 EM SANGUE A SE BANHAR.
 TINIR DE FERROS... ESTALAR DE AÇDITE...
 LEGIÕES DE HOMENS NEGROS COMO A NOITE
 HORRENDOS A DANÇAR...



NEGRAS MULHERES SUSPENDENDO ÀS TETAS
MAGRAS CRIANÇAS, CUJAS BOCAS PRETAS
REGA O SANGUE DAS MÃES.
OUTRAS, HOÇAS... MAS NUAS, ESPANTADAS,
NO TURBILHÃO DE ESPECTROS ARRASTADAS
EM ÂNSIA E MÁGOA VÃS.

E RI-SE A ORQUESTRA IRÔNICA, ESTRIDENTE...
E DA RONDA FANTÁSTICA A SERPENTE
FAZ DOIDAS ESPIRAIS...
SE O VELHO ARQUEJA... SE NO CHÃO RESVALA,
OUVEM-SE GRITOS... O CHICOTE ESTALA
E VOAM MAIS E MAIS...

PRESA NOS ELOS DE UMA SÓ CADEIA
A MULTIDÃO FAMINTA CAMBALEIA
E CHORA E DANÇA ALI...
UM DE RAIVA DELIRA, OUTRO ENLOUQUECE...
OUTRO, QUE DE MARTÍRIOS EMBRUTECE,
CANTANDO GEME E RI...

NO ENTANTO O CAPITÃO MANDA A MANOBRA...
E APÓS, FITANDO O CÉU QUE SE DESDOBRA
TÃO PURO SOBRE O MAR,
DIZ, DO FUMO ENTRE OS DENSOS NEVDEIROS:
"VIBRAI RIJO O CHICOTE, MARINHEIROS!
FAZEI-OS MAIS DANÇAR."

E RI-SE A ORQUESTRA IRÔNICA, ESTRIDENTE...
E DA RONDA FANTÁSTICA A SERPENTE
FAZ DOIDAS ESPIRAIS!...
QUAL NUM SONHO DANTESCO AS SOMBRAS VOAM...
GRITOS, AIS, MALDIÇÕES, PRECES RESSOAM
E RI-SE SATANÁS!...

SENHOR DEUS DOS DESGRAÇADOS!
DIZEI-ME VÓS, SENHOR DEUS!
SE É LOUCURA... SE É VERDADE
TANTO HORROR PERANTE OS CÉUS...
Ó MAR! POR QUE NÃO APAGAS
CO'A ESPONJA DE TUAS VAGAS
DE TEU MANTO ESTE BORRÃO?...
ASTROS! NOITES! TEMPESTADES!
ROLAI DAS IMENSIDADES!
VARREI OS MARES, TUFÃO!

QUEM SÃO ESTES DESGRAÇADOS,
QUE NÃO ENCONTRAM EM VÓS,
MAIS QUE O RIR CALMO DA TURBA
QUE EXCITA A FÚRIA DO ALGOZ?...
QUEM SÃO? SE A ESTRELA SE CALA,
SE A VAGA À PRESSA RESVALA
COMO UM CÚMPLICE FUGAZ,
PERANTE A NOITE CONFUSA...
DIZE-O TU, SEVERA MUSA!
MUSA LIBÉRRIMA, AUDAZ!



SÃOS OS FILHOS DO DESERTO
ONDE A TERRA ESPOSA A LUZ,
ONDE VOA EM CAMPO ABERTO
A TRIBO DOS HOMENS NUS...
SÃOS GUERREIROS OUSADOS,
QUE COM OS TIGRES MOSQUEADOS
COMBATEM NA SOLIDÃO...
HOMENS SIMPLES, FORTES, BRAVOS...
HOJE MÍSEROS ESCRAVOS
SEM AR, SEM LUZ, SEM RAZÃO...

SÃO MULHERES DESGRAÇADAS...
COMO AGAR O FOI TAMBÉM,
QUE SEDENTAS, ALQUEBRADAS,
DE LONGE... BEM LONGE VÊM.
TRAZENDO COM TÍBIOS PASSOS
FILHOS E ALGEMAS NOS BRAÇOS,
N'ALMA LÁGRIMAS E FEL.
COMO AGAR SOFREENDO TANTO
QUE NEM O LEITE DO PRANTO
TÊM QUE DAR PARA ISMAEL...

LÁ NAS AREIAS INFINDAS
DAS PALMEIRAS NO PAÍS,
NAS CERAM — CRIANÇAS LINDAS,
VIVERAM — MOÇAS GENTIS...
PASSA UM DIA A CARAVANA
QUANDO A VIRGEM NA CABANA
CISMA DA NOITE NOS VÉUS...
...ADEUS! Ó CHOÇA DO MONTE!...
ADEUS! PALMEIRAS DA FONTE!...
ADEUS! AMORES... ADEUS!...

DEPOIS O AREAL EXTENSO...
DEPOIS O OCEANO DE PÓ...
DEPOIS... NO HORIZONTE IMENSO
DESERTOS... DESERTOS SÓ...
E A FOME, O CANSAÇO, A SEDE...
AI! QUANTO INFELIZ QUE CEDE
E CAI P'RA NÃO MAIS S'ERGUER!...
VAGA UM LUGAR NA CADEIA,
MÁS O CHÁCAL SOBRE A AREIA
ACHA UM CORPO QUE ROER.

ONTEM A SERRA LEDA,
A GUERRA, A CAÇA AO LEÃO,
O SONO DORMIDO À TOA
SOB A TENDA DA AMPLIDÃO...
HOJE O PORÃO NEGRO, FUNDO,
INFECTO, APERTADO, IMUNDO,
TENDO A PESTE POR JAGUAR...
E O SONO SEMPRE CORTADO
PELO ARRANCO DE UM FINADO,
E O BAQUE DE UM CORPO AO MAR...



ONTEM PLENA LIBERDADE...
 A VONTADE POR PODER...
 HOJE CÚM'LO DE MALDADE!
 NEM SÃO LIVRES P'RA... MORRER!...
 PRENDE-OS A MESMA CORRENTE
 — FÉRREA, LÚGUBRE SERPENTE —
 NAS ROSCAS DA ESCRAVIDÃO...
 E ASSIM ROUBADOS À MORTE
 DANÇA A LÚGUBRE COORTE
 AO SOM DO AÇOITE... IRRISÃO!...

SENHOR DEUS DOS DESGRAÇADOS!
 DEIXEI-ME VÓS, SENHOR DEUS!
 SE EU DELIRO... OU SE É VERDADE
 TANTO HORROR PERANTE OS CÉUS...
 Ó MAR! POR QUE NÃO APAGAS
 CO'A ESPONJA DE TUAS VAGAS
 DO TEU MANTO ESTE BORRÃO?...
 ASTROS! NOITES! TEMPESTADES!
 ROLAI DAS IMENSIDADES!
 VARREI OS MARES, TUFÃO!...

EXISTE UM POVO QUE A BANDEIRA EMPRESTA
 P'RA COBRIR TANTA INFÂMIA E COBARDIA!...
 E DEIXA-A TRANSFORMAR-SE NESTA FESTA
 EM MANTO IMPURO DE BANCANTE FRIA!...
 MEU DEUS! MEU DEUS! MAS QUE BANDEIRA É ESTA
 QUE IMPUDENTE NA GÁVEA TRIPUDIA?!...
 SILÊNCIO!... MUSA! CHORA, CHORA TANTO,
 QUE O PAVILHÃO SE LAVE NO TEU PRANTO...

AURIVERDE PENDÃO DE MINHA TERRA,
 QUE A BRISA DO BRASIL BEIJA E BALANÇA,
 ESTANDARTE QUE A LUZ DO SOL ENCERRA,
 E AS PROMESSAS DIVINAS DA ESPERANÇA...
 TU, QUE DA LIBERDADE APÓS A GUERRA
 FOSTE HASTEADO DOS HERÓIS NA LANÇA,
 ANTES TE HOUVESSEM ROTO NA BATALHA,
 QUE SERVIRES A UM POVO DE MORTALHA!...

FATALIDADE ATROZ QUE A MENTE ESMAGA!...
 EXTINGUE NESTA HORA O BRIGUE IMUNDO
 O TRILHO QUE COLOMBO ABRIU NA VAGA
 COMO UM ÍRIS NO PÉLAGO PROFUNDO!...
 ...MAS É INFÂMIA DEMAIS... DA ETÉREA PLAGA
 LEVANTAI-VOS, HERÓIS DO NOVO MUNDO...
 ANDRADA! ARRANCA ESSE PENDÃO DOS ARES!...
 COLOMBO! FECHA A PORTA DE TEUS MARES!...

2ª A T O1ª C E N A

Local de referência: "RIO DE JANEIRO"

Ano: 1869

Local de cena: interior da "Casa de Luiz Cornélio dos Santos"

- Rua do Silva Manoel.

Participantes: "CASTRO ALVES" e "MARIA CÂNDIDA"

CASTRO ALVES:

Em São Paulo, Castro Alves, a 11 de novembro de 1868, com a "arma de caça" com o cano virado para baixo, a tiracolo, ao pular um córrego no Brás, a mesma "disparou". A "carga de chumbo", atingiu o "calcanhar esquerdo". Os diversos tratamentos médicos, inclusive pequenas "cirurgias", não deram resultado. No Rio de Janeiro, a 01 de junho de 1869, Castro Alves teve seu "pé" e uma "parte" da "perna esquerda" amputada. Ocorreria "grangrena". Os cirurgiões depois adaptaram-lhe, após a "cicatrização", um "pé-de-borracha", indicando inclusive o uso de "muletas" inicialmente. Em "São Paulo" adquire "Tuberculose".

MARIA CÂNDIDA:

Maria Cândida Garcez, moça bonita na casa de Luiz Cornélio dos Santos, disputava, juntamente com "Eulália Pilgueras" (Lalinha) e "Cândida de Campos", o "amor de Castro Alves". Às tardes ajudava Castro Alves a "passar" pela Casa do amigo deste, Luiz Cornélio dos Santos.

VESTUÁRIO:

Castro Alves: (igual ao das cenas anteriores)

Maria Cândida: "Vestido" comprido até aos pés.

SÚMULA DA CENA:

Castro Alves "manca" da "perna esquerda". Rosto "pálido", por causa da "tuberculose" que se acentuava. Maria Cândida "auxilia" Castro Alves a "locomover-se". Esta, fala da "aparência" de Castro Alves e especificamente da "amputação" do "pé" e da "parte" da "perna esquerda". Lembra a Castro Alves a poesia "É Tarde" que ele escrevera para "Lalinha". Recorda a Castro Alves o "nome" de "Eugênia Câmara" dizendo que a mesma está no "Rio de Janeiro", depois de "cancelar" temporada teatral em "São Paulo". Declama: "O Tonel das Danaídes".



C E N A

- C. ALVES e M. CÂNDIDA - (entram juntos)
- C. ALVES - (entra "mancando" da "perna esquerda" e "apoiando-se" no braço esquerdo de "Maria Cândida")
- M. CÂNDIDA - (entra tendo Castro Alves "apoiado" em seu "braço esquerdo")
- C. ALVES - (senta numa "Cadeira", ajudado por Maria Cândida e diz:)
Muito obrigado, Maria Cândida. Tens me ajudado como nenhu
ma outra pessoa, desde minha "operação cirúrgica"! Estou
até me acostumando mais com meu "pé-de-borracha"! ... Ah!
como sinto saudades das festas do meu amigo e conterrâneo
Dr. Lopes dos Anjos lá ... em São Paulo. As moças ficavam
estonteadas quando eu "valceava" com elas! Não posso dan-
çar mais! ...
- M. CÂNDIDA - (diz:)
Apesar da tua "palidez", estás mais animado hoje!
- C. ALVES - (diz:)
É... verdade, hoje estou mais animado. Estou até pensando
em voltar a escrever um "drama" e a "desenhar" e "pintar"!
Mas... minha querida companheira de "passeios vespertinos",
fiz para você: "Murmúrios da Tarde".
- M. CÂNDIDA - (diz:) (expressão e voz de "ciúmes")
Para a "Lalinha" escrevestes "É Tarde"!!
- C. ALVES - (diz:)
Foi uma resposta que me vi obrigado a dar, lamentavelmente,
em vista da grande insistência que Dona Mariquinha (dedi-
cada esposa de meu amigo Luiz a quem devo minha estada aqui
em sua casa) faz para que eu "case" com sua irmã!
- M. CÂNDIDA - (diz:) (com a mesma "expressão" de voz de "ciúmes")
Na poesia "É Tarde" há uma leve "menção" à Eugênia Câmara
... !!
- C. ALVES - (diz:)
Não! Maria Cândida ...!
- M. CÂNDIDA - (diz:)
Claro que há, Antonio ... É... na poesia "O Tonel das Da-
naídes" a alusão é "direta"!!
- C. ALVES - (triste, baixa a cabeça)
- M. CÂNDIDA - (declama "O TONEL DAS DANAÍDES" - texto ao final da cena)
- C. ALVES - (continua de cabeça baixa e diz:)

A última vez que vi Eugênia foi a 19 de maio deste ano de



C. ALVES - (continuação)

1869, ao longe, no Porto de Santos, quando vinha transportado para cá, pelos incansáveis cuidados de meu amigo, Doutor José Rubino de Oliveira. Ela abanava-me com um "lencinho" ...

M. CÂNDIDA - (bruscamente, diz:)

Antonio! Eugênia Câmara está aqui no Rio de Janeiro!

C. ALVES - (levanta a cabeça rapidamente e olha firme para Cândida)

M. CÂNDIDA - (diz: em tonalidade suave)

A tua grave "intervenção cirúrgica", em 1º de junho, repercutiu no "Teatro São João", em "São Paulo". Amigos teus promoveram "distúrbios" a 13 de junho, durante a apresentação da peça "Orfeu do Mato". Eugênia Câmara desgostosa "interrompeu" a temporada. O Empresário Furtado Coelho ofereceu-lhe então um lugar no "Teatro Fênix Dramática", situado aqui na Rua da Ajuda. ...

Antonio, vais assistir Eugênia Câmara no Teatro?!!

C. ALVES - (diz: um pouco "embaraçado")

Sim...! ... Alugarei um "tílburi"! Mas... vou sozinho e chegarei antes do espetáculo, para que ninguém me veja "arrastar minhas muletas"!!

(e fazendo menção de levantar-se diz:)

Vamos dar um passeio, Maria Cândida!!

M. CÂNDIDA - (ajuda Castro Alves a levantar-se da "cadeira")

C. ALVES - (apoia-se novamente no braço esquerdo de M. Cândida)

C. ALVES e M. CÂNDIDA - (saem juntos)



O T O N E L D A S D A N A Í D E S

NA TORRENTE CAUDAL DE SEUS CABELOS NEGROS
ALEGRE EU EMBARQUEI DA VIDA A RUBRA FLOR.

— POETA! ERAS O DOGE O ANEL LANÇANDO ÀS ONDAS...
AO FUNDO DE UM ABISMO... ARREMESSASTE O AMOR.

DEPOIS MINH'ALMA AO SOM DA LIRA DE CEM VOZES
SUBLIMES FANTASIAS EM NOTAS DESFOLHOU.

— CLEÓPATRA TAMBÉM PRA ERGUER NO TIBRE A ESPUMA
AS PER'LAS DO COLAR NAS VAGAS DESFIOU!

DEPOIS FIZ DE MEU VERSO A PÚRPURA ESCARLATE
POR ONDE ELA PISASSE EM MARCHA TRIUNFAL!

— COMO HÉRCULES, VOLVESTES AOS PÉS DA INSANA ONFÁLIA
O FUSO FEMINIL DE UMA PAIXÃO FATAL.

UM DIA ELA ME DISSE: — "EU SOU UMA EXILADA!"
ERGUI-ME... E ABANDONEI MEU LAR E MEU PAÍS...

— ASSIM O FILHO PRÓDIGO ATIRA AS VESTES QUENTES
E TREME NO CAMINHO ADS PÉS DA MERETRIZ.

E QUANDO DEBRUCEI-ME À BEIRA DAQUELA ALMA
PRA VER TÔDA RIQUEZA E AFETOS QUE LHE DEI!...

— AI! NADA MAIS ACHASTE! O ABISMO A DEVORARA...
O PEGO SE ESQUECEU DA DÁDIVA DO REI!

NA GRUTA DO CHACAL AO MENOS RESTAM OSSOS...
MAS TUDO SEPULTOU-ME AQUELE AMOR CRUEL!

— POETA! O CORAÇÃO DA FRIA MESSALINA
É DAS FATAIS DANAÍDES O PÉRFIDO TONEL!

2ª A T O2ª C E N A

Local de referência: "SALVADOR" - "BAHIA"

Ano: 1870

Local de cena: interior do "Palacete do Sodré" da "Família Castro Alves".

Participantes: "CASTRO ALVES" e "ADELAIDE"

CASTRO ALVES:

Castro Alves voltara a Salvador trazido por seu cunhado e amigo Francisco Lopes Guimarães (casado com a irmã "Elisa"). O "Médico" da "Família Castro Alves" indicara o "ar e a alimentação" de "Sertão" para as melhoras da "tuberculose". Mas que não produziram os resultados esperados. A "palidez" aumentara em 1870, por casu das "hemoptises", porém viria a "falecer" a "06 de julho de 1871". Castro Alves adaptara-se com o tempo com seu "pé-de-borracha", andando até a cavalo pelo "sertão" e em "Salvador".

ADELAIDE:

Adelaide era a "irmã" mais afeiçoada a Castro Alves. Casara inclusive com seu amigo Augusto Álvares Guimarães. Adelaide era "morena", traços fisionômicos "fortes", acentuados, embora fosse bem parecida com Castro Alves. Cabelos negros, ondulados. Olhos negros.

VESTUÁRIO:

Castro Alves: (vestuário igual ao das cenas anteriores)

Adelaide: "Vestido" comprido até os pés.

SÍNULA DA CENA:

Adelaide pergunta a Castro Alves sobre sua "estada" em "Curralinho", e termina por "lembrar" a Castro Alves o nome de "Eugênia Câmara por causa da poesia "Horas da Saudade" (que "declama"). Castro Alves diz que "seu amor" estava agora com a Professora Agnese. Mais adiante descreve fatos referentes à "data magna" da "Bahia". Termina dizendo que era um "filho pródigo" e que voltara para "morrer" em "casa".

C E N A

- ADELAIDE - (entra)
- C.ALVES - (entra "mancado" da "perna esquerda" e "senta" numa "cadeira")
- ADELAIDE - (diz:)
"Cecéu", como te foste lá por "Currálinho"?!
- C.ALVES - (diz:)
Minha querida irmã Adelaide, a recomendação do Doutor Salustiano de eu ir passar uns tempos no "Setão Baiano" para melhorar minha tuberculose, dado o ar e alimentação, não surtiu o resultado esperado. Mas ... vi muitos dos nossos amigos de infância e, pela segunda vez, minha primeira namorada, Leonídia Fraga. Ela... preencheu muitas horas de minha solidão. Fiz-lhe muitas poesias...
- ADELAIDE - (diz:)
Eu li essas poesias. São muito bonitas (entre tantas que tua profunda inspiração produz!) Mas... eu gostei muito foi das "Horas de Saudade" ... "saudade" de "Eugênia Câmara"... Como amas essa mulher, Antônio!
(e declama "HORAS DE SAUDADE" - texto ao final da cena)
- C.ALVES - (diz:)
Estou amando agora tua Professora Agnese. Só que ela não me quer. Mantém-se silenciosa e arredia à todas as minhas "declarações de amor" ...
- ADELAIDE - (diz:)
A Professora Agnese Trinci Murri foi abandonada pelo marido, aqui em Salvador, e... tua fama de conquistador é sobejamente conhecida... Ela procura manter sua reputação acima de qualquer coisa... até do "amor"!
- C.ALVES - (diz:)
Adelaide, lá em "Currálinho", onde eu estava hospedado, no "Sobrado" da nossa parenta, Dona Joana Tanajura, foi realizada uma festividade alusiva ao "2 de Julho". Préstito formado por "Voluntários da Pátria" da "Guerra do Paraguai" parou em frente. Iniciei a declamar, mas não pude continuar. Pedi então ao meu amigo "Chiquinho" que terminasse a poesia por mim. Não tenho mais voz. As "hemoptises" estão mais frequentes. Nessa



C. ALVES - (continuação)

noite, custei a dormir. Fiz uma reminiscência de toda a minha vida. E lembrei da minha companheira de viagem, Inês, uma espanhola que conheci no navio que trazia do Rio de Janeiro para Salvador, em 26 de novembro de 1869. Escrevi então a poesia: "À Uma Estrangeira". Outro fato que destaco é que "alforriei" uma "escrava" por "500 mil-réis" emprestados por José Dutra e ao qual confiei que cuidasse da mesma.

ADELAIDE - (diz:)

Esses fatos são muito alvissareiros para a nossa família, que sempre acompanhou todos os teus passos. Nossa madраста vai "abrir" as portas do "Palacete do Sodré" para os teus amigos. Podem se realizar "reuniões literárias", "saraus", "festas" ...

C. ALVES - (diz:)

Dona Maria é muito boa comigo, aliás... como todos desta casa. Eu é que sou ... um "filho pródigo" ... que volta à casa ... mutilado ... doente e... para ... "morrer"!!
(e baixa a cabeça)

ADELAIDE - (chora)

F I M

H O R A S D E S A U D A D E

TUDO VEM ME LEMBRAR QUE TU FUGISTE,
TUDO, QUE ME RODEIA, DE TI FALA.
INDA A ALMOFADA, EM QUE POUSASTE A FRONTE,
O TEU PERFUME PREDILETO EXALA.

NO PIANO SAUDOSO À TUA ESPERA,
DORMEM SONO DE MORTE AS HARMONIAS:
E A VALSA ENTREABERTA MOSTRA A FRASE,
A DOCE FRASE, Q'INDA HÁ POUCO LIAS.

AS HORAS PASSAM, LONGAS, SONOLENTAS...
DESCE A TARDE NO CARRO VAPOROSO...
D'AVE-MARIA O SINO, QUE SOLUÇA,
É POR TI QUE SOLUÇA MAIS QUEIXOSO.

E NÃO VENS TE SENTAR PERTO, BEM PERTO,
NEM DERRAMAS, AO VENTO DA TARDINHA,
A CAÇOULA DE NOTAS RUTILANTES
QUE TUA ALMA ENTORNAVA SOBRE A MINHA.

E QUANDO UMA TRISTEZA IRRESISTÍVEL
MAIS FUNDO CAVA-ME UM ABISMO N'ALMA,
COMO A HARPA DE DAVI, TEU RISO SANTO
MEU ACERBO SOFRER JÁ NÃO ACALMA.

É QUE TUDO ME LEMBRA QUE FUGISTE,
TUDO, QUE ME RODEIA, DE TI FALA,
COMO O CRISTAL DA ESSÊNCIA DO ORIENTE,
MESMO VAZIO A SÂNDALO-TRESCALA...

NO RAMO CURVO O NINHO ABANDONADO
RELEMBRA O PIPILAR DO PASSARINHO.
FOI-SE A FESTA DE AMORES E DE AFAGOS...
ERAS — AVE DO CÉU... MINH'ALMA — O NINHO!

POR ONDE TRILHAS — UM PERFUME EXPANDE-SE.
HÁ RITMO E CADÊNCIA NO TEU PASSO!
ÉS COMO A ESTRELA, QUE TRANSPONDO AS SOMBRAS,
DEIXA UM RASTRO DE LUZ NO AZUL DO ESPAÇO...

E TEU RASTRO DE AMOR GUARDA MINH'ALMA,
ESTRELA QUE FUGISTE AOS MEUS ANELOS,
QUE LEVASTE-ME A VIDA ENTRELAÇADA
NA SOMBRA SIDERAL DE TEUS CABELOS!...